

Primeira ocorrência de *Galeandra stangeana* Rchb f. em Minas Gerais, Brasil.

Delfina de Araujo.
delfinadearaujo@gmail.com

Resumo: *Galeandra stangeana* Rchb.f. já havia sido registrada para estados das regiões Norte, Centro Oeste e também para o Espírito Santo. Esta é a primeira citação da espécie para Minas Gerais. As plantas encontradas crescem na “Zona da Mata” mineira, em área do domínio da Mata Atlântica.

Palavras chave: *Galeandra*, *Galeandra stangeana*, Minas Gerais.

Abstract: (First record of *Galeandra stangeana* Rchb f in Minas Gerais, Brazil.). *Galeandra stangeana* Rchb.f. has been recorded in the Brazilian North and Mid-West regions and also in Espírito Santo State. This is the first time that the species is cited in Minas Gerais State. The plants were found growing in the “Zona da Mata” in Minas Gerais, in the Mata Atlântica domain.

Keywords: *Galeandra*, *Galeandra stangeana*, Minas Gerais.

Galeandra Lindl. é um gênero com cerca de 18 espécies ocorrendo desde o sul da Flórida até o noroeste da Argentina. No Brasil ocorrem quase todas as espécies, principalmente na região Amazônica e Cerrado (Monteiro, 2007 e 2009). A espécie tipo do gênero é *Galeandra baueri* Lindl. que teve seu primeiro registro de ocorrência no Brasil, em 2009 (Monteiro, 2009). Trabalhos anteriores indicam a comprovação de ocorrência do gênero em quase todos os estados, com exceção de alguns estados do nordeste.

Galeandra stangeana Rchb. f. foi descrita em 1856, a partir de material coletado no Amazonas e ocorre nos estados no Norte (Acre, Amazonas, Pará e Rondônia), na região centro-oeste (Mato Grosso) e no sudeste tem citação para o Estado do Espírito Santo.

Apesar de não haver, na literatura, citação para o estado de Minas Gerais, *G. stangeana* ocorre, pelo menos, em três locais diferentes, todos na Zona da Mata. Estes locais de ocorrência estão distantes cerca de 10 quilômetros um do outro. A identificação da espécie foi feita por Silvana Helena Nascimento Monteiro, que fez sua tese de doutorado sobre o gênero *Galeandra*.

A primeira planta foi encontrada a 300m de altitude e tem como hospedeira *Guarea guidonia* (L. Sleumer), da família das Meliaceae. Esta árvore tem como nomes populares piorreira (fruto semelhante a uma piorra), cedro branco, carrapeta ou cura madre) , que é considerada uma planta medicinal, sendo utilizada no tratamento de problemas oculares e age também sobre o útero, razão pela qual, na região, é utilizada em período pós-partos de gado bovino. A árvore hospedeira, ou forófito, de *Galeandra stangeana* está localizada num barranco, em cima de uma área de brejo. Foram encontrados quatro exemplares de *G. stangeana*, sendo que três estão crescendo sobre um galho seco. Neste local as plantas estão sujeitas a diferentes graus de sombreamento: uma delas desenvolveu-se em um galho completamente exposto ao sol da tarde, enquanto as demais crescem em galhos bem mais sombreados, protegidos pela copa da “piorreira”.



Fig. 1. *Galeandra stangeana* crescendo como epífita em galho diretamente exposto ao sol da tarde. (Todas as fotos de D. Araújo)

Em um outro local de ocorrência, também na Zona da Mata mineira, a espécie cresce em um campo aberto, entre as gramíneas da pastagem. Desta vez observamos o modo de vida terrestre e não epífita. No terceiro ponto onde foi encontrada, *G. stangeana* cresce como epífita sobre um forófito não identificado. Nestes dois locais não foi constatada a presença de área de brejo próxima às plantas.

Em seu trabalho de revisão taxonômica do gênero, Monteiro (2007) propôs que algumas espécies que, no passado, foram descritas como outras espécies, devem ser consideradas como sinônimos de *G. stangeana*. Em seus estudos a pesquisadora também confirmou outros sinônimos que já haviam sido propostos para a espécie. A lista abaixo refere-se a todos os sinônimos válidos para *G. stangeana*. Isto significa dizer que *G. barbata*, *G. claesii*, *G. huebneri*, *G. harveyana*, *G. pubicentrum* e *G. villosa* são sinônimos de *G. stangeana*. *Galeandra barbata* Lem.



Fig. 2. *G. stangeana*, também como epífita, com sombreamento de vários galhos. Observe que parte do tronco está em decomposição, diretamente exposto ao sol da tarde.



Fig. 3. Detalhe da floração de *G. stangeana*.



Fig. 4. Nova frente de *G. stangeana* crescendo em galho seco. Observe o adensamento das raízes.

Galeandra claesii Cogn.
Galeandra huebneri Schltr.
Galeandra harveyana Rchb.f.
Galeandra pubicentrum C. Schweinf.
Galeandra villosa Barb. Rodr.

A ampla distribuição geográfica de *G. stangeana*, o fato de que pode ser tanto epífita como terrestre e que cresce em locais de diferentes intensidades luminosas e também em diferentes graus de umidade (próxima ou não de brejo) evidenciam que a espécie desenvolve-se bem sob uma grande diversidade de condições ambientais. É possível que a grande lista de sinônimos (Monteiro, 2007) seja um reflexo da possível flexibilidade morfológica da espécie.



Fig. 5. *G. stangeana* crescendo como planta terrestre, próxima a tronco em decomposição e muita matéria orgânica.



Fig. 6. *G. stangeana* crescendo em tronco em decomposição, caído no chão da mata.



Fig. 7. *G. stangeana* crescendo no chão da mata, em local com muita matéria orgânica.



Fig. 8. Planta jovem de *G. stangeana* crescendo no chão da mata, em meio a uma camada de folhas secas.

Referências:

Monteiro, N. 2007. Revisão Taxonômica e Filogenia do gênero *Galeandra* Lindl. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana.

Monteiro, N. 2009. O gênero *Galeandra* (Orchidaceae) na Amazônia Brasileira. *Acta Amazonica*, Volume 39 (1) 2009: 21-34

Monteiro, N. 2009. *Galeandra*. In: M. Pridgeon, J. Cribb, M. Chase e F. Rasmussen (Eds.) *Genera Orchidacearum, Epidendroideae*. vol. 5, parte 2: 29-35.